

Cultura Hacker e a Identidade do Jornalista de Dados¹

José Uendel Souza da Costa²
Universidade Federal do Tocantins

Alan Milhomem da Silva³
Universidade Federal do Amapá / Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A partir dos conceitos de identidade e jornalismo de dados, o estudo discute as mudanças na identidade do profissional a partir da cultura hacker e da prática do Jornalismo Guiado por Dados. Metodologicamente adota-se a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) a partir dos produtos de jornalismo de dados finalistas do Prêmio Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados na categoria de visualização das edições anuais entre 2019 e 2022. Verificou-se uma tendência nas nomenclaturas dos profissionais envolvidos nestes trabalhos voltadas para competências ligadas as tecnologias da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Guiado por Dados; jornalista; identidade.

INTRODUÇÃO

A tecnologia, a partir do século XIX, se tornou um fator influente de aprimoramento da produção jornalística nos aspectos da produção, oferta, alcance, modelos e formatos (Barbosa, 2013). Nesse cenário, com a internet mais acessível econômica e tecnicamente na sociedade, surge o webjornalismo, ao qual podemos conceituar como a produção de conteúdo informacional para a web, que é caracterizado principalmente pela interatividade, personalização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia (Mielniczuk, 2003).

Barbosa (2013) também destaca as bases de dados como característica importante deste webjornalismo. Para a autora, essas bases são as estruturas definidoras da organização, composição e apresentação de conteúdos jornalísticos. Santi (2010) aponta que a utilização das tecnologias de banco de dados associadas a sistemas automatizados para o processo de produção do jornalismo marcou o webjornalismo, pois os processos utilizados pelos jornalistas se tornam mais industrializados.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Jornalista. Mestrando em Comunicação e Sociedade na Universidade Federal do Tocantins. Membro do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (UFT/CNPq), e-mail: uendel.souza@mail.uft.edu.br.

³ Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá. Doutorando em Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina, Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (UFT/CNPq), e-mail: alan.milhomem@unifap.br

A partir da incorporação das bases de dados ao trabalho jornalístico, Träsel (2014) propõe o conceito de Jornalismo Guiado por Dados (JGD), que tem a utilização dessas bases como principal fonte de informação para a produção do jornalismo. Segundo Grandin (2014), essa prática busca transformar um grande volume de dados em informação que seja relevante para a sociedade. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir as mudanças na identidade do jornalista a partir da prática do JGD.

JGD: CARACTERÍSTICAS E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Träsel (2017) aponta que o jornalismo tradicional já utilizava da apuração de dados contidos em meios virtuais nos seus processos de produção, porém uma das características que diferem o Jornalismo Guiado por Dados é o volume de dados trabalhados. Queirós (2017) reforça esse argumento ao indicar que o Jornalismo de Dados (JD) se diferencia do jornalismo tradicional na apuração de informações e na compreensão dessas informações para construção do produto jornalístico.

No surgimento de projetos que trabalhavam a prática do JD, houve a necessidade da introdução de profissionais de outras áreas do conhecimento. Grandin (2014) aponta que a prática do Jornalismo de Dados requer o desenvolvimento de novas habilidades e um caráter multidisciplinar envolvendo o jornalismo e a programação, ou seja, envolvendo profissionais como jornalistas, programadores e designers. Isso ocorre porque o JD requer a prática da descoberta, coleta, classificação, limpeza dos dados, compilação, contextualização, entre outros. Bradshaw (2010) argumenta que o jornalista inserido no trabalho com JD é submetido a quatro etapas de produção: a) encontrar dados, b) interrogar dados, c) cria a visualização de dados e d) misturar dados.

Para otimizar este trabalho, Träsel (2014) salienta que as redações jornalísticas passaram a incorporar programadores e engenheiros de computação nas rotinas de produção, que passaram a transportar elementos da própria cultura profissional ao ambiente de trabalho e, conseqüentemente, permutaram elementos da sua cultura profissional com elementos da cultura profissional do jornalista, influenciando na construção de identidades.

Destaca-se que as identidades são compreendidas aqui a partir de Hall (1996), que considera a formação da identidade um processo contínuo que ocorre durante a vida do sujeito em processos inconscientes, estando sempre em processo de formação. O autor,

em vez de falar de identidade no singular, prefere usar o termo no plural formada a partir das vivências pessoais, das influências sociais e históricas.

Ao analisar as características do ethos profissional dos profissionais que praticam o JGD no jornal O Estado de S. Paulo (Estadão), Träsel (2014) destaca o cooperativismo e a tecnofilia, além da valorização da objetividade, como características demonstrada nessa prática do jornalismo. Foi verificado ainda o valor da transparência conectado à ética hacker na conjuntura da cibercultura ligada as propostas do movimento F/OSS. Outra abordagem observada pelo autor foi o aprendizado autodidata, ao qual o pesquisador relaciona como uma característica típica da cultura hacker.

Em resumo, Träsel (2014) argumenta que no JGD há uma articulação entre a cultura hacker e a cultura do jornalista, que esta pode ser localizada no ethos romântico do qual ambas as profissões estão imersas. Para Lima (2015), aspectos do hackativismo atravessam a prática do JGD, por meio de discursos de transparência de informações, bancos de dados, ferramentas e metodologias, colaboração e defesa dos dados abertos.

Lima (2021) utiliza o termo ‘identidade híbrida’ para se referir a identidade do jornalista de dados, pois a pesquisadora observou que esses profissionais estão simultaneamente conectados aos valores da cultura jornalística e aos valores e ideais da cultura hacker. A pesquisadora verificou que jornalistas absorverem valores da comunidade hacker, da filosofia do código aberto e do movimento dados abertos. Já os profissionais fora da esfera jornalística também absorvem valores do jornalista na sua identidade. Embora que o termo ‘jornalista de dados’ predomine na tese de Lima (2021), a utilização de outras nomenclaturas é reconhecida pela pesquisadora, ressaltando que a identidade do jornalista de dados continua em construção.

METODOLOGIA

Com a finalidade de explorar o conhecimento sobre a identidade dos jornalistas em meio a equipes multiprofissionais do jornalismo de dados, o artigo realizou uma pesquisa exploratória. Como objeto empírico, foram analisados os grupos de trabalho expressos em produtos de jornalismo de dados que foram finalistas e vencedores do Prêmio Cláudio Weber Abramo de Jornalismo de Dados na categoria de visualização das

edições anuais entre 2019 e 2022. O prêmio tem o objetivo de reconhecer trabalhos de excelência e apoiar o jornalismo de dados no país.

No ano de 2019, foi analisado o produto ‘Basômetro: quanto apoio o governo tem na Câmara?’ do Estadão. Em 2020, foram três produtos analisados: Alagamentos nos quatro primeiros meses de 2019 sobem 65% em São Paulo (Estadão), Distantes de UTIs e respiradores, indígenas da Amazônia tentam se blindar do vírus (InfoAmazônia) e O cálculo de uma tragédia (Nexo). Os produtos selecionados de 2022 foram: Mapa dos conflitos (Agência Pública e Comissão Pastoral da Terra), O voo dos MEIs (Agência Tatu) e Aquazônia: A Floresta-Água (Ambiental Media e Serrapilheira). No ano de 2019, dois grupos de trabalho foram descartados por conter *paywall* para acesso ao produto. No ano de 2021, a edição do prêmio não estabeleceu categorias como nas edições anteriores, desta forma a seleção de objetos referentes ao ano de 2021 também foi descartada.

Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2016) por meio de nuvem de palavras a fim de relacionar a nomenclatura utilizada pelos profissionais envolvidos nos produtos de jornalismo de dados, o número e distribuição de profissionais no grupo de trabalho e os termos que são utilizados na autodenominação dos profissionais. Silva e Jorge (2019) acreditam que o recurso das nuvens de palavras é uma estratégia suplementar à análise de conteúdo, pois oferta um distanciamento da examinação dos dados realizada pelo pesquisador, o que pode acarretar a descoberta de novos sentidos a partir da visualização dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabulação dos dados foi possível observar que as nomenclaturas que mais se repetiram foram: design, desenvolvimento, reportagem, design e programação e repórter. Além de casos em que o produto de JGD apenas trouxe o nome dos membros da equipe sem especificar uma função para cada. Foi o caso dos produtos: ‘O cálculo de uma tragédia’ e ‘Distantes de UTIs e respiradores, indígenas da Amazônia tentam se blindar do vírus’.

É possível notar na Figura 1 que nomenclaturas apresentadas nos grupos de trabalho foram em maioria referentes a competências ligadas as tecnologias da informação. Apesar da pesquisa de Lima (2021) constatar a existência de diversas nomenclaturas, o termo jornalista de dados considerado principal para autodenominação

dos profissionais do jornalismo que trabalham no JGD, não apareceu em nenhum dos grupos de trabalho.

Figura 1 – Nuvem de palavras das nomenclaturas utilizadas nos produtos de JGD.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Tal constatação pode demonstrar que jornalistas atuando no JGD estão cada vez mais desempenhando funções consideradas da área das tecnologias da informação. Apesar de jornalistas não possuírem formação nesta área, na atuação no JGD há o aprendizado autodidata e o aprendizado com outros profissionais mais experientes no trabalho, ao qual os pesquisadores relacionam tais características de aprendizado como uma característica típica da cultura hacker. Contudo, podemos observar que, mesmo que os produtos sejam jornalísticos, as nomenclaturas utilizadas para atribuir responsabilidade e credibilidade aos profissionais envolvidos estão mais direcionadas as competências ligadas as tecnologias da informação. Apenas três dos sete produtos apresentaram uma função exclusivamente da área do jornalismo.

CONCLUSÃO

Foi observada uma tendência de que as nomenclaturas utilizadas nos grupos de trabalho do JGD são voltadas para competências ligadas as tecnologias da informação, evidenciando os apontamentos de Träsel (2014) e Lima (2021), sobre a incorporação da cultura hacker pelos jornalistas no JGD. Dessa forma, a identidade do jornalista de dados é influenciada pelo trabalho com profissionais de outras áreas de conhecimento,

principalmente das áreas ligadas às tecnologias de forma geral. Vale ressaltar que este trabalho se trata de um estudo exploratório e que será ampliado em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. **Jornalismo convergente e *continuum* multimídia de quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. Covilhã: LabCom, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GRANDIN, F. R. **A contribuição do jornalismo guiado por dados para a criação de valor nas organizações jornalísticas**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Comunicação Social. Rio de Janeiro, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A Editora, 1996. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos** [...]. Foz do Iguaçu: Sipeq, 2018. Disponível em: <https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/53636490710/20> Acesso em: 10 dez. 2023.

LIMA, P. M.. Novas estruturas interacionais de produção da notícia: o uso da infografia interativa no webjornalismo. **Temática**, João Pessoa, v. 11, p. 1-14, 2015.

LIMA, P. **O micromundo dos jornalistas de dados no Brasil: carreira profissional e construção de identidade**. 2021. 426 f. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

QUEIRÓS, F. A. T. “Em terra de índio, a mineração bate à porta”: um estudo sobre o jornalismo de dados em A Pública. **Revista Comunicação Cultura e Sociedade**. Tangará da Serra, MT, n.6, v. 6, p. 59-69, set. 2017.

SANTI, V. J. C. O processo de apuração no webjornalismo de quarta geração. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 181-194, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v12i3.939> Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, P. V.; JORGE, T. A. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS E ESTUDOS QUALITATIVOS, 5., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos** [...]. Foz do Iguaçu: Sipeq, 2018. Disponível em: <https://sepeq.org.br/eventos/vsipeq/documentos/53636490710/20> Acesso em: 10 dez. 2023.

TRÄSEL, M. R. **Entrevistando planilhas: estudo das crenças e do ethos de um grupo de profissionais de jornalismo guiado por dados no Brasil**. 2014. 311 p. Tese (Doutorado em Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

TRÄSEL, M. R. Jornalismo Guiado por Dados: características definidoras e uma proposta de formulação do conceito. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 15, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. Campinas: Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/jornalismo-guiado-por-dados-no-brasil-uma-analise-de-conteudo-dos-projetos-final?lang=pt-br> Acesso em: 11 jan. 2024.